

# CONTROLE DE ABELHAS EM ÁREAS URBANAS

Carlos Aparecido Ferreira Barbosa<sup>1</sup>; Gustavo Haralampidou da Costa Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: carlos\_apfb@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: gcv@uems.br

**Área Temática da Extensão:** Meio ambiente

## Resumo

Nos últimos anos um grande número de enxames de abelhas africanizadas migrou para os centros urbanos, e isso vem causando um grande transtorno aos moradores, representando risco de acidente principalmente aqueles que moram em casas com crianças, idosos e/ou com pessoas alérgicas. A prevenção de acidentes causados por abelhas somente é possível evitando-se o contato com esses insetos, o que se torna praticamente impossível, devido a sua presença em praticamente todos os ambientes. Analisando o potencial de periculosidade desses insetos e o número acentuado de enxames ocorrentes nos perímetros urbanos dessa região, logo que o município é considerado um dos maiores produtores de mel do estado. Assim, o presente trabalho vem sendo desenvolvido com o intuito de remover os enxames de *Apis mellifera* instalados nos locais que ofereçam risco a população de Cassilândia/MS. Os enxames localizados e capturados são removidos com os devidos cuidados para um dos apiários da UEMS. Paralelo ao trabalho de captura, o projeto também tem como objetivo orientar a população no sentido de informar as pessoas os procedimentos corretos a serem tomados para evitar possíveis acidentes com esses insetos altamente defensivos, visto que este fato tem se tornado cada vez mais comum.

**Palavras-chave:** *Apis mellifera*, apicultura, apitoxina

## INTRODUÇÃO

As abelhas africanas (*Apis mellifera scutellata*), conhecidas por serem altamente produtivas e defensivas, foram introduzidas no Brasil em 1956, em Camaquã, região de Rio Claro/SP, com o intuito de se desenvolver um programa de melhoramento genético capaz de aumentar a produção de mel no país, associado a uma baixa agressividade. Entretanto, a manipulação incorreta favoreceu a enxameação de 26 colônias. Isso levou ao início de um processo de cruzamentos naturais com as abelhas de origem européia que haviam sido trazidas pelos imigrantes a partir de 1840 (De Jong, 1990), propiciando a formação de um híbrido, conhecido atualmente como abelhas africanizadas (Soares, 1998).

Pela enxameação, as abelhas africanizadas passaram a ocupar os abrigos existentes tais como: troncos ocos de árvores, cavidades em rochas, cupinzeiros, telhados, hidrantes, forros de casas entre muitos outros. Não raro são encontrados enxames instalados em latas abandonadas, pneus, caixas de madeira, papelão, depósitos de madeira e chaminés (Sommer *et al.*, 2000).

Segundo Sofia e Bego (1996), as colônias de abelhas eussociais tropicais, normalmente com elevado número de indivíduos, exigem uma alta demanda de alimento ao longo do ano. Em áreas urbanas, sujeitas às constantes modificações da vegetação, essas abelhas devem adequar continuamente suas necessidades a tais mudanças. A grande quantidade de plantas apícolas utilizadas no processo de arborização das cidades e com períodos de floração distribuídos equitativamente durante o ano, principalmente nas épocas de escassez de alimento, favorecem sua migração para esses locais (Toledo *et al.*, 1998).

Conseqüentemente, nos últimos anos um grande número de enxames de abelhas africanizadas migrou para os centros urbanos, e isso vem causando um grande transtorno aos moradores, representando risco de acidente principalmente àqueles que moram em casas com crianças, idosos e/ou com pessoas alérgicas.

Tal fato tem levado a comunidade a buscar algumas medidas de controle desses insetos. Em 1989 foi implantado, na cidade de Ribeirão Preto/SP um programa bem sucedido de controle de abelhas africanizadas, baseado na captura de enxames e na participação de pesquisadores, apicultores, corpo de bombeiros e da comunidade (Diniz *et al.*, 1994).

A prevenção de acidentes causados por abelhas somente é possível evitando-se o contato com esses insetos, o que se torna praticamente impossível, devido a sua presença em praticamente todos os ambientes. Deve-se ressaltar que esses insetos atacam com muito

menos estímulo, em maior número e a uma grande distância, quando comparado às abelhas européias, (De Jong, 1996).

Por esse motivo, a remoção dos enxames nos locais próximos as habitações, deve ser realizada somente por profissional habilitado, não existindo atualmente por parte do poder público uma equipe habilitada para realização deste trabalho no município de Cassilândia/MS.

Analisando o potencial de periculosidade desses insetos e o número acentuado de enxames ocorrentes nos perímetros urbanos dessa região, logo que a região é considerada uma das maiores produtoras de mel do estado. Pretende-se com este trabalho manter uma equipe capacitada na remoção desses insetos instalados em locais que possam oferecer riscos a população de Cassilândia/MS.

## **METODOLOGIA:**

O projeto foi elaborado conforme a necessidade de atendimento a população com problemas relacionados às abelhas, evitando assim possíveis acidentes.

Experiências anteriores mostraram que apenas as abelhas africanizadas, mais também as abelhas sem ferrão (ASF) acabaram se instalando inadequadamente nas residências, sendo muitas vezes necessária a sua remoção.

O bolsista será responsável pela realização das seguintes atividades:

- ✓ Divulgação do projeto junto à comunidade;
- ✓ Atendimento e registro das solicitações de captura dos enxames;
- ✓ Visita as residências para confirmação da presença das abelhas e constatação das condições de retirada;
- ✓ Agendamento da captura;
- ✓ Preparação da caixa e cavalete para recebimento do enxame;
- ✓ Manutenção do cronograma de captura;
- ✓ Auxílio durante a captura e deslocamento do enxame para o apiário da UEMS;
- ✓ Manejo das colméias capturadas durante o período de realização do projeto.

## **Resultados e Discussão**

O projeto teve início com a divulgação da proposta nos meios de comunicação local, no qual foi divulgado o número do contato para solicitação de captura de enxames. Com isso, começaram a surgir solicitações para os atendimentos, e em seguida foram feitas visitas às residências para confirmação da presença das abelhas e constatado tal fato, analisou-se as condições para a retirada do enxame do local.

Até o momento foram atendidos cerca de 6 pedidos de remoção de enxames na região, sendo que, quando confirmado a presença das abelhas procedeu-se a remoção imediata dos insetos, através da instalação dos enxames em caixas de madeira modelo *langstroth*. Dos enxames capturados, quatro foram para o apiário da Unidade Universitária de Cassilândia/MS, e os demais foram auxílio de captura e manuseio de enxames para apiários de pequenos apicultores da cidade, estes no qual forneceram caixas para realização da captura.

O projeto visa informar a população como agir perante a presença destes insetos altamente defensivos, e quais as situações de risco que pode ocorrer durante um possível acidente. Os enxames capturados e instalados no apiário da UEMS/UUC servirão como vitrine modelo para os apicultores da região ou para realização de futuras pesquisas.

## **Agradecimentos**

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, que há mais de três anos vem concedendo bolsas aos alunos, sendo por tanto, um dos pilares que sustentou e favoreceu o grande avanço desta atividade no município.

## **REFERÊNCIAS:**

De JONG, D. Potencial produtivo das abelhas africanizadas em relação ao das abelhas européias. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA*, 27., 1990. Campinas. *Anais...* Campinas: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1990. p. 577-587.

De JONG, D. Africanized honey bees in Brazil, forty years of adaptation and success. *Bee World*, Cardiff, v. 77, n. 2, p. 67-70, 1996.

DINIZ, N.M. *et al.* Africanized honey bee council program in Ribeirão Preto City, São Paulo, Brazil. *Am. Bee J.*, Hamilton, v. 134, n. 11, p. 746-748, 1994.

SOARES, A.E.E. Manejo de caixas iscas e suas implicações com a prevenção de acidentes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA*, 12., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: CBA/FAABA, 1998. p. 61-65.

SOFIA, S.E.; BEGO, R.L. As abelhas da família Apidae em suas visitas às flores do Campus da USP, Ribeirão Preto, SP. *In: ENCONTRO SOBRE ABELHAS*, 2., 1996. Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 1996. p. 339.

SOMMER, P.G. *et al.* Perspectivas da apicultura com abelhas africanizadas no contexto apícola mundial. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA*, 13., 2000. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina, 2000. CDROOM.

TOLEDO, V.A.A. *et al.* Programa de coleta de enxames e colônias de abelhas africanizadas das cidades na região de Maringá, PR. *In: REUNIÃO ESPECIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA*, 6., 1998, Maringá. *Anais...* Maringá: SBPC, 1998. p. 521-522.